zelo que costuma prejudicar e comprometter os seus patrões.

O Sr. Nabuco: — Foi o que se disse aqui.

O orador: — Confirmando declaração escripta feita pelo Sr. ex-presidente do conselho, e que foi lida pelo Sr. Sodré, diz que a S. Ex. declarou que attribuia o facto á verificação de poderes.

Mas, antes de se dirigir ao presidente do conselho, dirigiu-se ao senado. Pergunta, em seguida: o que vêm os nobres deputados n'este acto?

Sabendo, porém, que a sessão no senado já findára, dirigiu-se ao presidente do conselho, não como amigo, porém como cidadão brazileiro.

A noticia da *Gazeta* não é verdadeira, porque affirma que o orador dissera que conhecera diversas pessoas do grupo, quando o que dissera era que conhecera um, que pela sua estatura sobrelevava ao outro.

O Sr. Sudré: — V. Ex. declinou nomes, como affirma o Sr. conselheiro Dantas.

O orador: — E' falso.

O Sr. Sudré: — V. Ex. nega que declinou os nomes dos Sr. Henriques de Carvalho e Candido de Carvalho. Ahi estão dous nomes.

(*Trocam-se diversos apartes*)

O orador: — Lendo essa declaração de pessoa tão altamente classificada, a minha presumpção foi que essas palavras não foram pronunciadas e que portanto era falsa a noticia da *Gazeta*.

Uma razão para não dar grande valor á noticia d'esse jornal, porque o mesmo jornal diz que o *gabinete seis de junho* estava consorciado com a opinião nacional.

O Sr. Sudré. — Apoiado.

O orador: — A camara que lhe responda.

O Sr. Carlos Peixoto pede a palavra para uma explicação pessoal, com o fim de reparar uma injustiça e agradecer uma amabilidade.

Sem querer, rebaixou de coronel a tenente-coronel o nobre ministro da justiça. Restitue-lhe o posto. Nas arruaças do seu ministerio mostrou-se abaixo do posto.

O Sr. Sudré. — E' na opinião de V. Ex.

O orador termina dizendo que se o passado ministerio, na phrase de um deputado, deu um choque electrico ao paiz, deseja que não fique conhecido pela designação de *pilha* ou, por corruptela, de *pilheria*.

O Sr. Araujo Góes Junior pede ao Sr. presidente que dê para a ordem do dia de segunda-feira o credito do ministerio da justiça, antes da discussão do orçamento do imperio.

O Sr. Andrade Figueira reclama contra a maneira por que foi organizada a ordem do dia para hoje.

Continúa a discussão do art. 2º do projecto de extincção gradual do elemento servil.

O Sr. Lourenço de Albuquerque pediu a palavra para explicar a sua posição e a dos seus collegas de dissidencia perante o actual ministerio.

Quando se apresentou candidato á deputação, declarou pela imprensa que não acceitava votos de abolicionistas e que não significassem um protesto contra o projecto de 15 de julho.

Para explicar a sua posição, poderia recorrer ás palavras do Sr. Nabuco: — que era preciso um microscopio para distinguir as differenças entre os dous projectos.

E' verdade que entre os dous projectos ha mais de um ponto de contacto; mas o que é certo é que o projecto de 12 de maio apressa a abolição.

Por sua vez, pergunta aos abolicionistas por que motivo não aceitam este projecto?

O orador não podia apoiar o gabinete passado, porque, sem attenção ao estado financeiro do paiz, levado unicamente por um sentimento de humanidade, agitou esta questão, que tantos males tem causado.

Apoia o actual ministerio, porque elle representa uma idéa que o orador julga conveniente, justa e urgentissima, qual a emancipação gradual do elemento servil.

Passa em seguida a analysar algumas proposições emittidas pelos Srs. Nabuco e Andrade Figueira, e declara que transigiu e transigiu muito, mas não está disposto a transigir mais; porém, se amanhã subir o partido conservador, a apresentar um projecto igual ao de 12 de maio, terá o seu apoio, apoio que não dará a um ministro liberal que venha com um projecto mais adiantado.

A discussão fica adiada pela hora.

Levanta-se a sessão.

—

No senado, não havendo hontem numero legal para funccionar em sessão ordinaria, o Sr. presidente disse que, na fórma da indicação ultimamente approvada, relativa aos trabalhos de commissões, declarava o senado em reunião afim de ter logar a apresentação de requerimentos.

O Sr. Correia fundamentou e mandou á mesa um requerimento pedindo ao governo, por intermedio do ministerio da fazenda, informações sobre as medidas tomadas para que o collector das rendas do municipio de Manhaassú, João Ignacio de Paiva, entre para o thesouro nacional com a quantia em que está alcançado.

O Sr. Martinho Campos pediu ao Sr. Correia para juntar ao seu requerimento as communicações que tem sobre o assumpto, afim de orientar o governo nas medidas que tem de tomar para que seja cumprida a lei.

A discussão ficou encerrada.

O Sr. presidente declarou que, não havendo numero legal para votar-se, ficava a votação adiada para a proxima sessão.

A reunião dissolveu-se ao meio-dia.

—

Em nosso poder acha-se a carta de liberdade do preto Bernardino, que foi escravo de Joaquim Francisco de Paiva, encontrada na rua, por um cavalheiro,

THEATROS E...

DUSE-CHECCHI

Raras vezes temos visto em nossos theatros uma ovação mais enthusiastica e mais espontanea que a que ante-hontem recebeu a Sra. Duse-Checchi, por occasião do seu beneficio.

E o facto tem uma explicação muito simples e muito natural. A Sra. Duse-Checchi chegou aqui annunciada um pouco menos do que muitas outras que não valem tanto. O publico não concorreu em grande massa ás primeiras representações, mas começou a ir pouco a pouco, á proporção que a imprensa, e os que tinham tido a boa idéa de ir ao theatro, iam contando as maravilhas a que assistiam.

Ante-hontem muita gente foi pela primeira vez ver a Sra. Duse-Checchi; e era interessante ouvir como se lamentavam pelo que têm perdido.

O resultado d'isto foi que, de todos os pontos do vasto theatro, que estava litteralmente cheio, da platéa ás torrinhas rebentavam tempestades de applausos, quasi a cada scena que o talento extraordinario de Duse-Checchi illuminava.

Foi uma noite esplendida.

A eminente actriz, extraordinariamente commovida, estaria a esta hora orgulhosa de tal ovação, se não tivesse, a realçar-lhe o merito, uma extrema modestia. Quizeramos reproduzir o que lhe ouvimos sobre gratidão, reconhecimento; que queria agradecer muito e muito a bondade e a gentileza do publico; e isto em um tom sincero de quem está realmente convencida de que o publico é bondoso.

Ora, o publico está mas é a tratar de obter perdão de seus peccados.

Pela relação que adiante publicamos, se vê que todos os jornaes enviaram uma pequena lembrança á eminente actriz.

Os nossos collegas Arthur Azevedo, do *Diario de Noticias*, e Valentim Magalhães, da *Semana*, recitaram poesias.

A cama que figura no 5º acto da peça é a mesma de que se serviu a distincta actriz D. Lucinda Furtado Coelho, que a offereceu á sua collega e teve a gentileza de ir ao palco, no intervallo, preparal-a.

De muitos camarotes as senhoras atiraram ramos de flôres, pombos com fitas, etc.

Eis a relação dos brindes:

Um bracellete de ouro com muitos brilhantes offerecido por S. M. o Imperador; um indispensavel de ouro e prata, pelo commendador Aguiar e sua Exma. senhora; uma estrella de brilhantes, pelos Srs. Dr. Ferreira de Araujo, C. Giannelli, E. Foglia, S. Pedemonte, Dr. Salvi, Arthur Braga, Adriano de Castro, Giulio Giech, Dr. Aulicini e C. Cresta; um broche com brilhantes e esmeraldas, pelos Srs. Augusto da Fonseca e outros; uma grande cesta de flôres com os seus retratos, pelos artistas Furtado Coelho e D. Lucinda; um annel de brilhantes, por um anonymo; um grande ramo de camelias, vindo expressamente de S. Paulo, offerecido pelos Srs. barão de Paranahyba, Dr. Rodrigo Silva, Dr. Martinho Prado e commendador Pereira; um rico ramo de flôres, offerecido pelo *Jornal do Commercio*; um rico ramo de camelias, pelo *Diario de Noticias*; uma estrella de flôres artificiaes, pela *Gazeta de Noticias*; um rico leque de pennas, pelo *Paiz*; um acrostico impresso e distribuido pela *Voce del Populo*; um autographo em homenagem, pela *Revista Theatral*; um numero especial da *Semana*, escripto por diversos jornalistas, pela respectiva redacção; um ramo de pennas, por um anonymo; um rico ramo de flores, pela Exma. Sra. D. Isabel Maria de Aguiar; uma grande e rica estrella de flôres artificiaes e ouro, e 1 alfinete de cabello, de ouro, com brilhantes, pelo emprezario C. Ciacchi; uma rica aquarella com passépartout, delicado e bem acabado trabalho da distincta artista Rose Méryss, que tambem offereceu uma rica palma de velludo e ouro; uma aquarella, pelo Sr. J. C. David; um ramo de camelias, pelo Sr. Dr. Felix da Costa; um grande ramo de flores naturaes pelo Sr. C. Pedroso; uma grande cesta de camelias, por um anonymo; uma letra — E — feita de camelias, pelos Srs. Mattos, Faro e sua Exma. senhora; um ramo de flores artificiaes, pelo Sr. Baldomero Carqueja Fuentes; diversas camelias soltas, pelo Sr. Castello; um cartão de visita (fantazia) com uma linda dedicatoria, pelo actor Montedonio; um rico bouquet, pelo artista Vasques; um grande ramo de flores, pelo commendador Jacintho Heller; um retrato do artista Arêas; um retrato com dedicatoria, por Mlle. Rose Mérrys; e um grande numero de *bouquets* de diversos tamanhos.

O presente offerecido pela *Semana*, e que lhe foi entregue do camarote do Conservatorio por Valentim Magalhães, consistiu em um exemplar da *Semana n. 29*, dedicado em homenagem, á eminente actriz, impresso em sodacreme e encadernado em uma pasta de *peluche bleu foncé*, tendo no angulo inferior direito uma placa de prata com dedicatoria; dentro dos bolsos da pasta estavam todos os autographos dos escriptos de artistas e litteratos, insertos no dito numero da *Semana*.

A poesia recitada por Valentim é de Felinto de Almeida e acompanhava o presente.

A' noite, foi recebido o seguinte telegramma: — S. Paulo. — Duse-Checchi, theatro S. Pedro, côrte. — A redacção do *Diario Mercantil* de S. Paulo, saúda a grande artista italiana, associando-se a todas as homenagens que lhe forem hoje prestadas.

—

E' hoje no Pedro II a despedida da *Estudantina Hespanhola Figaro*, que parte para S. Paulo.

Precedida de grande reputação, aqui chegou aquelle grupo nomado, depois de haver percorrido diversas cidades da Europa, da America do Norte, e do Prata, onde foi recebido com grandes applausos. No Rio de Janeiro, a impressão que causou a Estudantina não podia ser maior nem mais agradavel, e em S. Paulo, para onde vai, não deixará de colher novos triumphos.

NO SEIO DA MORTE

Esplendido o espectaculo de hoje no Recreio! A bella tragedia de Echegaray, *No Seio da Morte*, mais uma vez fará as delicias dos espectadores. Além do seu merito litterario e dramatico, ha que admirar no *Seio da Morte* o deslumbrante scenario, devido aos pinceis de Coliva e de Villela.

Sant'Anna — *Gata Borralheira*.

Phenix Dramatica — *A Princeza das Canarias*.

Recreio da Cidade Nova. — Espectaculo variado.

Amanhã, no S. Pedro de Alcantara, *Frou-Frou*.

Estréa na proxima quinta-feira a companhia lyrica do maestro Ferrari.

—

De volta de sua excursão ás provincias, chegou a esta côrte o distincto violoncellista Frederico do Nascimento, que brevemente se fará ouvir em um concerto.

—

O editor Alexandre Pigna, de Milão, encetou a publicação de um album contendo 12 peças do nosso inspirado compatriota José Lino Fleming.

—

E' hoje o ultimo espectaculo da companhia dramatica que trabalha no Lucinda.

Lucinda despede-se do publico fluminense, offerecendo-lhe a melhor joia de seu escrinio artistico, *O Demi-Monde*.

E' quanto basta para que o theatro se encha.

—

O Polytheama vai hoje ter mais uma d'aquella enchentes que costuma ter todas as noites que se representa a deslumbrante magica o *Genio do Fogo*.

—

A companhia *Great Attraction* do *Champion* Salviai, dá hoje dois espectaculos, no Principe Imperial.

A bicharia fará cousas do arco da velha.

—

Por despacho de hontem foram promovidos: a tenente, o tenente graduado Affonso Pinho de Castilho, por antiguidade, e os alferes Juvencio Zubaran e José Luiz da Costa e Silva, por estudos.

—

Consta que está nomeado presidente da provincia do Amazonas, o barão de Marajó.

—

Foi hontem submettido á approvação do Sr. ministro da guerra o programma para os exercicios geraes da escola Militar, que devem realisar-se nos fins de agosto proximo, na imperial fazenda de Santa Cruz, tendo por base a escola de Tiro.

—

Continuam a seguir para diversas provincias, os medicos e pharmaceuticos, segundo o plano do Sr. ministro da guerra.

—

O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Pedro II, de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Soccorro e de Nossa Senhora das Dôres, em Cascadura, foi no dia 17 de julho o seguinte: existiam 1.873, entraram 43, sahiram 30, falleceram 5 e existem 1.881.

O movimento da Sala do Banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 431 consultantes, para os quaes se aviaram 584 receitas.

Praticaram-se 12 extracções de dentes.

—

Por despacho de hontem, foram agraciados:

Com a commenda da Ordem da Rosa, o Dr. Augusto Ferreira dos Santos, e com o officialato da mesma ordem o capitão José Campello de Albuquerque Galvão.

—

O Sr. Angelo Fiorita, consignatario do paquete italiano *Regina Margherita*, põe hoje uma lancha a vapor á disposição dos seus convidados, no cáes das Marinhas, á 1 hora da tarde, afim de visitarem aquelle paquete.

—

O ministerio da guerra determinou que seja transferido para o 2º regimento de cavallaria, o alferes do 4º regimento Manuel Gomes Pereira Filho, e d'aquelle para este regimento, o alferes Guilherme Augusto da Silva.

—

Foi designado o dia 19 de setembro para a eleição de um vereador á camara municipal da Estrella, provincia do Rio de Janeiro, na vaga do fallecido tenente coronel Henrique Isidoro Xavier de Brito.

—

Appareceram, em Pernambuco, notas falsas do valor de 2$ da 2ª estampa e serie 5.

Constava ao *Jornal do Recife* que pelas auctoridades policiaes de Goyanna, foram alli apprehendidas 495 cedulas em poder de diversas pessoas.

VICTOR HUGO

Discurso pronunciado pelo Dr. Pedro Americo de Figueiredo, na qualidade de presidente do Congresso Academico, na sessão commemorativa da morte de Victor Hugo, celebrada pela União Academica, no dia 5 de julho de 1885.

Senhores. — Sentando-me n'este honroso logar, eu tenho consciencia de não merecer as benevolas expressões que acaba de dirigir-me o illustrado presidente effectivo da União Academica, e ainda menos a escolha com que me distinguiram os esperançosos promotores d'esta reunião, e aos quaes, cheio de commoção, agradeço.

Artista obscuro, ignorante dos segredos da tribuna, sem nenhum dos dotes que constituem o orador, nem outros meios de exprimir a grandeza da idéa que aqui convocou tantos varões illustres e tantos moços distinctissimos, acho-me desterrado das minhas placidas occupações, em que, sem gloria nem quasi proveito material, passo os dias como os trabalhadores do mar em busca da fugitiva perola, ou como os extractores do carvão fossil, em seus escuros subterraneos.

E', pois, convencido da minha insufficiencia intellectual, e para prestar publica homenagem aos sentimentos altos e nobres da mocidade brazileira, é, principalmente, para associar a arte nacional ao sentimento unanime, que eu aceito o lisongeiro convite da illustrada União Academica.

Antes, porém, de enunciar a minha curta elocução, sinto o dever de agradecer a Sua Magestade o Imperador, em nome da intelligencia da Nação, aqui largamente representada, a bondade com que, dignando-se de presidir moralmente a esta solemnidade em honra de Victor Hugo, augmentou-lhe a significação, e mais uma vez demonstrou o apreço em que tem os principes da arte e as manifestações d'esta ordem.

Oxalá que fosse contagioso o exemplo que dá a mocidade, e que o Soberano comprehende! Oxalá que o respeito aos grandes representantes do bello e da idéa invadisse as assembléas onde se forjam as nossas leis, e fizesse vibrar a quasi embotada alma do politico; que os depositarios do poder e os eleitos do povo quizessem um dia, por ventura, dar-se ao trabalho de encarar de frente as questões que se prendem á arte e á litteratura, e calculassem a severidade dos arestos que hão de necessariamente gravar sobre a memoria d'elles, na historia do periodo social que atravessamos, e no qual este grande paiz, regeitando, sob pretextos de economia, o esforço intellectual dos seus artistas, sem reflectir, declara não ter ainda consciencia da sua propria dignidade sthetica.

—

Meus senhores! — Os seres que cogitam, que não vivem estranhos á contemplação dos phenomenos da historia e dos esplendores da intelligencia, sentem hoje em seus corações a passagem de um affecto desconhecido — mescla de saudade e enthusiasmo, de condolencia e admiração, de tristeza e arrebatamento — produzida pelo facto de um tumulo que se abre para receber a veneranda reliquia de um genio sobrehumano.

O mundo do pensamento traja a um tempo crepe e galas, o lucto da viuvez e a chlamyde da victoria, perplexo na classificação dos sentimentos oppostos que o dominam com a implacabilidade de agentes irresistiveis em uma descommunal antithese. A sociedade culta como que estremece sob a influencia de um phenomeno estranho, que sobreleva todos os susurros e impõe silencio aos écos perturbadores de mysteriosa symphonia que resôa pathetica em sua mente abysmada.

E por que entra essa especie de exaltação, quasi de volupia intellectual, ahi onde só devera existir dôr e melancolia? Porque na presença de um Anjo não ha quem não esqueça um cadaver. E' por isso que a humanidade, apezar de achar-se hoje congregada em torno de uma cova, não tem lamentos. Ella sente, ao contrario, que ha sobre essa cova um objecto mais augusto, e diante d'ella, longe de cuidar em orações e suffragios, experimenta as commoções de Eliseu, de joelhos sobre a terra, a contemplar Elias arrebatado no seu carro de fogo.

Emquanto aquelle sublime gigante existia, como homem era limitado e perecivel; agora, que sahiu da estreita tunica da vida material, dilatou-se, amplificou-se, e tornou-se para o nosso espirito um astro immenso e um semi-deus, illuminando-nos todos os arcanos da nossa natureza psychologica. Transmutou-se em facho e amor, em centro de attracção o agente de expansão. Tinha uma patria e era gaulez; hoje é compatriota de todo o homem que o conhece, e ainda d'aquelle que, sem o saber, recebe d'este ultimo os reflexos da idéa hugoniana, idéa que encerra seculos de lucta e infinitos de esperança.

A obra multipla de Victor Hugo é um manancial onde a todos é permittido ir, á vontade, buscar o cabedal intellectual que lhes falta para poderem com passo firme entrar no templo da perfectibilidade. E' uma synthese e uma prophecia, um gemido homerico e um cantico de triumpho, um brado de guerra e um amplexo de concordia. Para o tyranno ella é uma espada ameaçadora; para o despota, um phantasma; e para todos, e acima de tudo, uma cratera perenne a eruptar effluvios de luz.

Quem será capaz de decompor, de dissecar esse corpo immenso, em que se incarna o pensamento da França durante mais de sessenta annos de vertiginosas evoluções? Quem será contemporaneo da situação em que foi escripto o *Han d'Islande*, o *Cromwel*, as *Orientaes* ou *O ultimo dia de um condemnado*, e poderá atravessar com serena imparcialidade as tempestades politicas e sociaes que se interpuzeram entre a época d'essas creações e aquella em que o colossal Protheu reveste as suas ultimas fórmas, para poder julgal-o em toda a magestade da sua estatura enorme? Quem será o critico dos sete mil versos dos *Châtiments*, o interprete das metaphoras violentas, inesperadas, dos pensamentos flammejantes, titanicos, em que o *poeta*, para vingar o *politico*, lança ao mundo, ora em olympica suavidade, ora em relampagos offuscantes, toda a opulencia do seu ideal? Quem explicará todo o sentido d'essa nova *Divina Comedia* — collecção prodigiosa de maravilhas, de enigmas profundos, de poemetos deliciosos, de epopéas, de contos assombrosos, de tragedias esmagadoras e de prophecias esplendidas —, em que não é possivel distinguir a belleza perenne do heróe de suas irradiações momentaneas?

Renunciemos a esse commettimento temerario, e contentemo-nos do modesto papel de admiradores d'essa fulgurante individualidade, que se nos apresenta á imaginação envolta nas paginas do poema do espirito humano, como um globo sideral em sua coma luminosa.

E nem é isto uma imagem infiel, hyperbole ou hypertrophia oral do conceito unanime. Não. O homem que acaba de morrer physicamente, o cidadão que acaba de obter a consagração maxima da patria, recebendo por jazigo mortuario um Pantheon em logar de um cemiterio, não era simplesmente um representante particular da sua geração e do grande paiz em que nasceu; mas a personificação ideal do nosso seculo, e a expressão rutilante da humanidade que reflecte, que crê, que espera, e ama, e soffre, e se revolta, vôa, delira, despenha-se nas profundezas do desconhecido, e de novo retrocede, geme, ergue o collo, sacode o pó que a esconde aos proprios olhos, pensa as feridas grangeadas nos seus gloriosos combates, e vai pranteando na sagrada theorba as suas maguas, e cantando as suas passageiras victorias, como em busca de um novo Olympo, sem horizontes, nem crepusculos, nem sombras, nem dimensões que o limitem. Ainda é mais: semelhante a Socrates e Phidias, a Copernico e Galileu, é um elemento indispensavel no ambiente em que se dilata a consciencia do homem moderno, consciencia illuminada pela historia e educada pela rasão, consciencia que nos retraça constantemente as ulceras, os tropeços, os fulgores, os mysterios, as glorias, as fraquezas e a enorme potencia do nosso ser; que nos demonstra os nossos direitos, ajuda-nos a evitar os transvios, consola-nos em nossas afflicções, e ensina-nos a amar ou a detestar com uma elevação moral que o mundo em outras épocas apenas suspeitava.

Tambem não me cabe traçar diante de vós a grande figura de Victor Hugo, e nem isto é trabalho para quem, como eu, sente-se aterrado e perplexo diante do tão grande modelo. Bastar-me-ha dizer que se Miguel Angelo tivesse conhecido o summo poeta, se o pintor do *Juizo Final* tivesse vivido na intimidade intellectual do cantor da *Legenda dos Seculos*, por certo tel-o-hia collocado entre os indomaveis Prophetas com que decorou a solemne capella de Sixto IV.

Orpheu e Homero, Job e Ezequiel, Eschylo e Tacito, Platão, Dante e Leonardo de Vinci, Cervantes, Camões, Shakspeare, Kant e Voltaire, todos os homens que sentiram vivamente, que se elevaram ás épicas alturas da creação na arte, ou da revelação na philosophia, se effectivamente existem na região da immortalidade objectiva e real, devem ter experimentado uma commoção nova, ao verem penetrar o grande pensador no sacro areopago.

Entretanto, elle tambem soube o que era o desdem social; elle tambem foi pungido da ferula da inveja, antes de sentir os jubilos da victoria e as expansões do triumpho, e viu em torno de si o bando de morcegos que em todas as épocas e em todos os paizes detestou a claridade do dia; elle tambem foi accusado de plagiario de Walter Scott, quando, no seu ousado *Bug-Jargal*, exhibiu pela primeira vez uma das maiores faces da sua inspiração aquilina. Tambem viu erguida contra si a negra phalange dos grandes miseraveis e dos grandes Cains; mas passou por ellas como um gladio de fogo sobre relva resequida, ou como o Homero Ghibellino diante das turbas do inferno; e continuou magestoso, como o sol em sua gloriosa passagem pelas apsides do infinito, a derramar sobre esses outros abyssinios que o apedrejavam raios deslumbrantes e harmonias arrebatadoras.

O proprio De Lamartine commoveu-se com a estranha physionomia do trabalho colossal, que dia para dia se formava sob os dedos d'aquelle colossal estatuario da litteratura, e declarou altamente, que o esforço do Mestre era uma tentativa corruptora. Erro de Leibnitz a considerar a obra de Newton, erro dos systemas exclusivos diante das concepções gigantescas, ou, ainda, erro de todos os homens, mesmo selectos e summos, quando medem pelos lados negativos as concepções sublimes dos verdadeiros creadores.

Parece-lhes que a aguia, para ser perfeita, devera ter as dimensões do beija-flor e o talento da abelha; e vacillam em seu juizo, quando a vêm passar triumphante pelas alturas telescopicas, triturando a serpente que os fascina, ou enchendo os ares dos écos do seu grito de guerra aos cordeiros e aos reptis.

A França, porém, affagando desde a adolescencia o seu dileto filho; suffocando com estrondosos applausos uma ou outra nota perturbadora do universal concerto que animava o joven reformador da litteratura; assegurando-lhe a independencia material de que deriva em todo o homem superior a liberdade da expressão e o habito da soberania intellectual e moral; delirando depois com as multidões que saudavam n'elle o talento triumphante e a virtude viril; erguendo-o em vida a uma altura jámais excedida por nenhum mortal; declarando *luto nacional* a morte d'aquelle que ella recommendava á admiração do mundo, e, finalmente, convertendo-lhe a tumulação em apotheose; deu-nos o exemplo do quanto uma nação, seja ella grande e nobre como a patria de Victor Hugo, deve bafejar, proteger e glorificar o cidadão que a illustra.

Eu tive a felicidade de conhecer pessoalmente o poeta philosopho, quando este exulava á espera da libertação da sua cara patria, e como deputado da Universidade Livre das Sciencias, eu, pobre e obscuro cultor da sciencia e da arte, agradecí-lhe, com a mão tremula, e tocando com o meu copo o copo d'elle, o brinde que, no banquete que lhe offereceram os « livres pensadores belgas », em Lacken, pelos fins de 1868 (se bem me recordo), e no qual eu era o unico americano, o illustre propagador da idéa predominante em nossa época teve a delicadeza de levantar *ás liberdades do meu paiz*.

Se, porém, essa fortuna não me fosse proporcionada pelo acaso, e eu não conhecesse o semblante do poeta pela photographia e pela gravura; se, ainda, não conhecendo as producções da arte italiana, me mostrassem uma galeria dos primores esculpturaes do Renascimento, eu, por certo, juraria que só o Moysés de Miguel Angelo podia conter os traços geraes do immortal legislador do pensamento. Só aquella altivez indomita poderia exprimir, para mim, a sublimidade de Eschylo unida ao genio de Prometheu; só aquella cabeça, erguida como a do leão, robusta como a de um moço, sabia e victoriosa como a sciencia e a demonstração; só aquelle gesto augusto, aquella vida exhuberante, aquella bocca eloquente, aquella aureola apocalyptica, aquelle todo sobrehumano, emfim, da figura de marmore, poderiam encerrar a expressão material do quarenta seculos de lucta, de desalento, de triumphos, de duvidas atrozes e de crenças seraphicas, condensados em uma só cabeça, uma existencia unica, marcada do ferrete do precario e das irradiações da immortalidade.

Se o Espirito Creador tivesse dado a esse apostolo da liberdade a mansuetude de Socrates e de Jesus, se lhe tivesse tirado do coração o germen da paixão e a poesia da violencia; se Victor Hugo tivesse deificado a virtude como quizera que a sociedade exaltasse o ultimo scelerado, ah, por certo, no dia em que o contemplassemos assim, justo, imparcial, tolerante, verdadeiramente evangelico, divinisado pela apotheose da propria bondade, olympico, emfim, como se retrata em sua juventude; nós, fracos pensadores, em quem não puderam deixar de imprimir sua pegada desillusora os desenganos da existencia e o scepticismo theorico, não duvidariamos em crer que Deus, no dia em que o esculpiu, fez, realmente, o homem á sua imagem e semelhança. Não duvidariamos em crer na transubstanciação phenomenal da essencia divina assim como, illuminando com o facho da philosophia e da sthetica a augusta physionomia d'esse ente extraordinario, não podemos deixar de curvar a cabeça como a um dos mais gigantescos e mais prodigiosos desvendadores do verdadeiro e do bello!

O grande preceptor das gerações jovens e fortes; inspirado exhibidor das tragedias do coração humano; legislador do pensamento e da palavra, que déste uma forma determinada e seductora ás indelineaveis fantasias que nos atormentavam, involtas no vago manto do sentimento; interprete e poeta das nossas angustias; musico das nossas alegrias; propheta e apostolo; immortal hyerophante que mandaste a saudação d'este seculo aos seculos vindouros; — como o monarcha das luzes saúda com os canticos e os arrebóes da aurora o dia que elle proprio crêa, dignai-vos de receber as homenagens da geração presente, que do fundo de sua consciencia vos entôa um hymno de gratidão e de gloria!

—

Falleceram, em Pernambuco, o monsenhor C. José Joaquim Camillo de Andrade, na idade de 74 annos; DD. Irias Elisa Ferreira, D. Francisca Cancioilina Gonçalves Lins, o empregado publico Eutimio Erosmo Moreira de Mendonça.

TESTAMENTO

Falleceu no dia 16 do corrente, Pedro Francisco Fabron, natural do departamento de Nisse (França), filho legitimo de Pedro José Fabron e de D. Margarida de Faria, ambos já fallecidos.

Era viuvo de D. Maria Julia Mendes Fabron, de cujo consorcio não existem filhos.

Declarou que, por morte de sua dita mulher, os filhos que houve de seu casamento em primeiras nupcias ficaram com João José Diniz Pinto, e os seus nomes constam do inventario e partilhas que a favor d'elles, e por morte de sua dita mãi, corre pelo juizo da 3ª vara.

Nomeou testamenteiros e inventariantes de seus bens: em 1º logar Antonio José Ramos de Oliveira e em 2º o Dr. José Figueiredo de Andrade, aos quaes dá por abonados em juizo e fóra d'elle, independente de prestação de fiança.

Ficam a cargo dos seus testamenteiros o seu funeral e suffragios por sua alma.

Declarou que no estado de solteiro houve de D. Maria Joaquina da Conceição, tambem solteira e desempedida, tres filhas, a saber: Zeferina Francisca Fabron, Henriqueta Julia Fabron e Emilia Augusta Fabron, hoje maiores, e que vivem em sua companhia, cujas filhas já foram reconhecidas e perfilhadas pelo testador, por escriptura publica, lavrada em notas do tabellião Castro, e as quaes são suas unicas e universaes herdeiras e como taes as institue.

Este testamento, feito em 12 de fevereiro de 1878 e approvado pelo tabellião Catanheda Junior, foi aberto no dia 16 do corrente, em presença do desembargador juiz da provedoria.

MANUMISSÕES

Na villa de Benevente, Espirito-Santo, o Sr. Antonio Francisco Delgado deu liberdade ás suas escravas Emygdia, de 20 annos, e Marcianna, de 18 annos de idade.

O mesmo senhor concorreu com 280$ para a liberdade do escravo Lino, de 19 annos de idade.

Por sentença do Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Juiz de Fóra, que passou em julgado, foram declarados livres 14 escravos de João Antonio Gonçalves Loures, dos quaes era curador o advogado Joaquim Ribeiro da Silva Braga.

— Em Rezende, D. Francisca Guilhermina de Paula deu liberdade aos 3 unicos escravos que possuia, de nomes Luiza, Antonio e Sebastião.

Igual favor concedeu sua Exma. filha D. Maria Emilia da Silva Macedo á sua escrava Thereza.

—

Mandou-se pagar a quantia de 603:618$500 á *Rio de Janeiro C ty Improvements Company, limited*, sendo 574:812$500 pelo serviço de esgoto dos predios dos antigos districtos, 16:800$ pelo mesmo serviço nos cortiços dos antigos districtos e 12:000$ pela conservação das galerias de aguas pluviaes, tudo relativo ao semestre de janeiro a junho do corrente anno.

BALAS DE ESTALO

Conheço um homem que, além de accudir ao doce nome de Guedes, acaba de receber um profundo golpe moral, desfechado pelo Sr. visconde de Santa Cruz.

Ponha o leitor o caso em si. Ha trinta annos, ou quasi, que o Guedes espreita um trimestre de popularidade, um bimestre, um mestre, um mestre que fosse, para fallar a propria linguagem d'elle. Ultimamente, já se contentava com uma semana, um dia, e até uma hora, uma só hora de popularidade, de andar fallado por salas e esquinas.

Não se imagina o que este diabo tem feito para ser popular. Deixo de lado 1863, por occasião da questão Christie, em que elle propoz-se a ir arrancar as armas da legação ingleza. Só achou cinco imprudentes que o acompanharam; e, ainda assim, sahiu com elles da rua do Ouvidor, a pé. No largo da Lapa achou-se com quatro; na Gloria, com tres; no largo do Valdetaro, com dois, e no do Machado, com um, que o convidou a voltar para a rua do Ouvidor.

Mais tarde, vendo passar o coche triumphal do Rio Branco, por occasião da lei de 28 de setembro, comprehendeu que era um bom vehiculo de molas, vistoso, e atirou-se á trazeira; mas já lá achou outros, que o puzeram fóra a ponta-pés, e o meu pobre Guedes teve de voltar á obscuridade.

Tentou outras cousas. Tentou uma orchata hygienica, uma loteria de crianças, uma polka, uma rua e uma casa de fazendas baratas. Falhou tudo. A polka dansou-se muito, mas ninguem lhe decorou o nome. A rua, rua João Guedes, trouxe-lhe um singular destempero. Um dia, sendo apresentado a uma familia, disseram-lhe todos com ingenuidade: — « Ah! o senhor tomou o nome d'aquella rua em que morou um primo nosso! »

Afinal deitou os olhos para o fechamento das portas; e o leitor não é capaz de adivinhar quando foi que a attenção se lhe volveu para alli. Foi por occasião da morte de Esther de Carvalho. Entre os artigos funebres que então appareceram, um houve em que se convidava os estheristas a lançarem mão do movimento produzido pela morte da distincta actriz para alcançar o fechamento das portas. O Guedes reflectiu: estava achada a popularidade.

A questão era pertencer á camara municipal; e o meu amigo fez tudo o que póde para isso. Sempre derrotado e sempre resoluto, esperava alli metter o pé, um dia, quando o Sr. visconde de Santa Cruz propoz, e os seus collegas approvaram, que as portas se fechem aos domingos e dias santos. Foi o mesmo que arrancarem-lhe o bocado da bocca.

Agora, se realmente quer popularidade, abra mão de planos complicados; limite-se a fazer annunciar, por meio de allusões engenhosas, que é o Guedes, o celebre Guedes, que é esclarecido, e varie os termos, passe de esclarecido a illustrado, e de illustrado a eminente, e accrescente que é bonito, *ce qui ne gâte rien*. O leitor não acredita, nos quinze dias; no fim de vinte fica um tanto perplexo; passados trinta, pergunta se realmente não se enganou; ao cabo de cincoenta, jura que se enganou, que é o Guedes, o verdadeiro Guedes. Tres mezes depois, mata a quem lhe disser o contrario.

Faça isto, meu amigo; é o segredo do mulungú composto e da salsa-parrilha, tanto da de Bristol como da de Sands. Esperar cadeira de vereador é muito demorado. E depois, as idéas são tão poucas — digo os motivos de popularidade —, que quando a gente está pensando em plantar uma, já outro está colhendo os fructos da que plantou tambem; e a gente não tem remedio senão recorrer á unica cultura em que não ha concurrentes de boa vontade, que é plantar batatas. E' a occupação actual de todos os Guedes.

Lelio

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

Theatro S. Pedro de Alcantara. — Companhia dramatica italiana; A DAMA DAS CAMELIAS, comedia em 5 actos, de Alexandre Dumas Filho, em beneficio da actriz Eleonora Duse-Checchi.

Já é difficil escrever a respeito d'esta actriz extraordinaria, que recebeu ante-hontem uma das mais brilhantes ovações de que ha noticia em nossos theatros.

Da peça, mais difficil ainda é dizer alguma cousa. Só serve para estes casos, para prova de talento e aptidões d'estas estrellas fulgurantes, e Deus sabe se com esse auxilio ainda arranca lagrimas ás pessoas mais fartas de saber que aquillo nunca aconteceu.

Como dizer o que fez a Sra. Duse-Checchi? N'esta actriz, o que predomina é a natureza; o espectador percebe que ella sente mais do que estuda os seus papeis. D'ahi a fascinação que ella exerce sobre o publico pela expressão da physionomia, pela modulação da voz, que percorre toda a escala do sentimento, pela naturalidade dos gestos. E' ainda da predominancia do seu temperamento, profundamente impressionavel, que lhe resultam os verdadeiros achados que sorprendem tão agradavelmente o espectador. E' assim que, na famosa scena final do 4º acto da *Dama das Camelias*, no baile, quando Armando, chamando todos os convidados, a invectiva e acaba por atirar lhe um punhado de dinheiro, scena que temos visto desempenhada por uma collecção completa de actrizes, desde as mais eminentes até ás mais pretenciosas, nenhuma, que nos conste, fez o que faz a Sra. Duse-Checchi. Desde que Armando chama os convivas, e emquanto este falla, Margarida, que se conserva sentada no canapé, vencida pela violencia da lucta em que esteve com o ex-amante, chama-o repetidas vezes, como que a lembrar-lhe ora a inconveniencia, ora a injustiça, ora a crueldade do acto que está praticando.

A primeira vez, o nome do amante — Armando! — é proferido com uma intonação em que ha a um tempo o pasmo e a supplica, e depois vem repetido — Armando! Armando! Armando! — ora como uma exprobação, ora como uma supplica, um protesto, uma queixa dolorosa, que ninguem exprimiria mais claramente, que a Sra. Duse, ainda que o auctor o tivesse indicado expressamente, mandando que a actriz exclamasse de vez em quando: ingrato! cruel! injusto! deshumano!

Tudo isto, e muito mais, diz a Sra. Duse-Checchi com as inflexões que só ella sabe dar a uma voz ductillissima, proferindo, aliás, sempre a mesma palavra: Armando! Armando! Armando!

O espectador sente como que crescer a vergonha da affronta e a magua pela ingratidão, e o grito final remata naturalmente uma situação afflictiva.

E' tambem por causa da sua natureza impressionavel, e de uma impressionabilidade transmissivel, que a Sra. Duse-Checchi tão admiravelmente representa a scena do 1º acto, em que ouve a declaração de Armando, e ainda melhor a do 3º, com o velho Duval.

Tudo aquillo é natural, feito sem esforço, verdadeiro, sentido, e leva-nos naturalmente a não discutir outras scenas, em que, n'uma peça tão artificial como esta, a arte póde appellar um pouco para os effeitos, ajudando a natureza, ou copiando d'esta os exemplos mais frisantes.

A scena da carta a Armando, e a sahida no 3º acto, que podem ser feitas, e muito bem feitas, como as faz a Sra. Duse, podem tambem ser mais — como diremos? — mais *exploradas* pela artista, e algumas o têm tentado com excellente exito.

Ninguem negará que a Sra. Duse representa admiravelmente o 5º acto da *Dama das Camelias*, com uma grande verdade, e que é perfeitamente natural morrer sentada na cama, morrer sem agonia, *como um passarinho*, segundo a pittoresca expressão popular; mas não é menos certo que se póde morrer soffrendo mais um bocadinho, e que esse modo de morrer, que tambem é natural, é de um effeito theatral muito mais pronunciado, e no fim de contas o theatro vive de effeitos.

Valerá, porém, a pena discutir estas cousas em se tratando de uma actriz como a Sra. Duse-Checchi? Se fosse falso o que faz a eminente actriz, seria caso para lh'o exprobarmos; sendo, porém, verdadeiro como é, a questão reduz-se a modos de vêr, a interpretação, e a melhor interpretação que um artista póde dar a um papel é aquella que o seu temperamento lhe indica, se o seu temperamento não protesta contra o do personagem a reproduzir.

—

Representando a *Dama das Camelias*, a Sra. Duse-Checchi teve a felicidade, que a bem poucas artistas se depara, de ter de jogar as suas scenas com um verdadeiro artista, o Sr. Andó.

Não nos recordamos de ter visto outro Armando que se lhe avantaje.

Todo o papel é desempenhado com muito sentimento, muita naturalidade, e as scenas finaes do 3º e 4º actos com uma correcção artistica admiravel.

O Sr. Checchi, que teve de fazer quasi de improviso o papel de George Duval, por estar doente o Sr. Cesare Rossi, sahiu-se o melhor possivel d'esse encargo.

Correcto como sempre, o Sr. Masi (*de Rieux*).

Os outros artistas contribuiram para dar-nos uma excellente representação.

Nós felicitamos ainda uma vez a eminente actriz, e felicitamos o publico, que deu tão boa prova do seu bom gosto, enchendo a casa na noite da sua festa.

PROVINCIA DE S. PAULO

Aproxima-se o dia da popular festa da Penha, e os que suppunham ter para este anno meios de transporte barato e commodo, ficam ainda uma vez a vel-os por um oculo.

E' uma questão que nasceu malfadada, a questão dos bonds para a Penha.

Sabem todos quantos impecilios têm sido levantados á realisação d'este melhoramento de real utilidade para a população, em cujos habitos entrou de vez a romaria á Penha.

E' exacto que a estrada de ferro do Norte, nos dias da festa, offerece trens especiaes para os romeiros, e é tambem exacto que este serviço é feito com a maxima regularidade.

Mas da estação da estrada de ferro até a freguezia não é pequena a distancia, e, o que é mais, o caminho é máu, talhado em terreno de forte declividade.

A estrada geral presta-se ao transito de carros. Não é muito boa, mas apezar dos solavancos e dos buracos, o romeiro chega escorreito e são ao termo da sua romaria. Mas o preço dos vehiculos, no dia da festa, é taxado por uma exhorbitancia, aproveitando-se os possuidores dos transportes da occasião que se lhes offerece e tirando, d'ella o melhor partido.

O bond obviaria a todos estes inconvenientes. Menos rapido que a estrada de ferro, levaria, em todo o caso, o passageiro á freguezia, evitando-lhe o trabalho de subir a pé o morro.

E a par d'isto offereceria a não pequena vantagem da commodidade em preços.

Apezar de tudo isto, têm sido innumeros os obstaculos oppostos á realisação d'este melhoramento, e em não pequena parte concorreu a actual empreza de Carris de Ferro de S. Paulo.

Em igualdade de condições, não duvidariamos opinar porque a esta empreza fosse confiada a construcção da linha, visto que as da capital poderiam ficar ligadas á nova, e em serviços d'esta ordem é sempre vantajosa a unidade de administração.

Mas, de uma ou de outra fórma, com privilegio á empreza ou a terceiro, o que é certo é que este é um serviço urgente a realisar-se; o que a administração da provincia deve tratar d'elle quanto antes.

—

Estão na côrte os Srs. Drs. Joaquim Alvaro e Carlos Garcia, advogados em S. Paulo, e o Sr. Luiz de Souza Queiroz, de Piracicaba.

—

Na eleição prévia effectuada pelo partido republicano da capital, obteve maioria o Sr. Dr. Carlos Garcia, para canditado ás proximas eleições provinciaes.

HORRIVEL

De Mococa escrevem-nos, a respeito de um facto horroroso:

« No bairro do Ribeirão de Guaritá existia um casal com tres filhos, sendo um de 11, um de 8 e o ultimo de 6 annos de idade.

Sahindo o chefe da familia para os seus trabalhos da roça, a mãi das crianças esfaqueou-as brutalmente, e depois voltou contra si a arma assassina.

Depois, vendo que não morria das facadas, deitou fogo á casa. Attrahidas pelo incendio, algumas pessoas accudiram ao logar, e ainda encontraram a mulher com vida, mas horrivelmente queimada.

Declarou que se matava por estar cançada de viver, e fazia o mesmo aos filhos, para que elles não ficassem soffrendo.

Dous dos pequenos já estavam mortos, e a mãi e o filho menor falleceram horas depois.

E' horrivel! »

—

Corre na imprensa de S. Paulo o seguinte:

« Bocca de aço é o nome por que é conhecido um individuo que mora na Encruzilhada.

Manda elle assar uma gallinha inteira, mette a cabeça da ave na bocca e vai mastigando; em poucos minutos desapparece a gallinha, o que a tal *bocca de aço* obtem engolindo até os ossos.

Tambem põe o bico de uma chaleira d'agua a ferver na bocca, chupa a agua e atira-a em um cachorro, que sahe aos gritos, por ter sido queimado, com o que muito se diverte o *bocca de aço*, segundo elle proprio declara.

Se as pessoas que nos asseguram o facto não fossem sérias, dar-lhe-iamos quarentena. »

—

Em Xiririca, foi encontrado ha dias, nas matas do Taquary, o cadaver de José Lino, em estado de putrefacção.

Esse homem tinha a mania de sahir muitas vezes para o mato. Segundo as informações colhidas, a sua morte não poderia ser produzida senão pela fome e frio, que não póde supportar.

—

Mais uma infeliz victima de queimadura falleceu no dia 22 do mez findo, em Xiririca.

Indo uma menor, filha de Pacifico Severiano Pupo, começar fogo para preparar o almoço, accendeu algumas palhas de milho, cujas labaredas infelizmente se communicaram á roupinha da criança, não havendo tempo de salval-a, pois quando a mãi da menor levantou-se da cama, já a encontrou em estado deploravel, fallecendo logo depois.

—

Casou-se na capital o Sr. Antonio da Rocha Leite Junior, da *Gazeta Liberal*, com a Exma. Sra. D. Minervina de Souza Teixeira.

—

Pelo Sr. capitão Guilhermo do Nascimento, delegado em Campinas, foram hontem remettidos ao Sr. Dr. juiz de direito substituto os papeis encontrados na mala que pertenceu ao assassinado Manuel Antonio Victorino de Menezes, e apprehendida na estação central da estrada de ferro de D. Pedro II.

—

E' curiosa a seguinte noticia dada pela *Gazeta de Piracicaba*:

« No bairro de Caputera, districto da villa da Cotia, existe uma *curandeira*, cujo nome não temos a ventura de saber, que faz prodigios na medicina.

Uma pobre septuagenaria alli moradora, sentindo-se doente, dirigiu-se ao consultorio d'aquella filha de Esculapio cotiana, e, expondo os males que a affligiam, conseguiu a seguinte receita:

« Pataca de mana.

« 1 pataca de ribarbe.

« 1 pataca de sena.

« 1 pataca de jalapa tudo bem michido pra tomá de 1 só veis. »

A velhinha, cheia de fé na receita e na orthographia da *doutora*, procurou o boticario, que, sorprendido com a dosagem, fez vêr que, com tão valente *mixida*, e attenta á idade da enferma, era certo *mexer-se* ella para melhor vida.

Da natureza d'este, quantos factos não se darão por esse mundo de Christo, onde não penetra o olho *previdente* da policia? »

—

Falleceu em Capivary D. Branca Martins de Toledo.

—

Está dirigindo interinamente a Escola Normal da capital o Sr. Dr. Godofredo Furtado.

—

« No dia 4, pela manhã, chegaram da capital de Matto Grosso (Cuyabá) tres praças do exercito, conduzindo uma mala para o governo, enviada por S. Ex. o *general*, sendo isto tão sómente o que sabem os taes soldados.

Já trazem sessenta dias de viagem.

Em Goyaz receberam dinheiro para a viagem. Aqui tambem, em virtude de ordem especial, receberão o que fôr necessario para esperar a resposta do governo ao importante officio, e depois voltarão, sem ser pelo mesmo caminho.

O que será isto? »

Esta noticia é dada pela *Gazeta de Uberaba*.

—

Diz a *Gazeta de Campinas*:

« Vai ser exposto, por estes dias, n'esta cidade, um phenomeno animal, realmente digno de ser visto.

E' um cabrito de dois corpos. Tem oito pernas, quatro orelhas, trez olhos e uma cara.

Este animal, que apenas viveu nove dias, está embalsamado e já esteve em exposição na Europa, onde foi photographado.

O Sr. João Pedro de Siqueira, dono do phenomeno, espera apenas encontrar um local apropriado para a exposição. »

—

Vem residir temporariamente na côrte o Sr. desembargador Nogueira, da Relação de S. Paulo.

—

Segue hoje para hoje S. Paulo o Sr. Dr. Ezequiel Freire.

—

Já foram nomeadas as commissões de organisação do proximo grande concerto do Club Internacional, e assim ficaram compostas:

Da directoria. — Dr. Timotheo Netto, Arthur Diedrichsen e Manuel Joaquim P. Rebello.

Commissão de harmonia. — Presidente: Dr. Carlos Botelho, Eduardo Pens, Luiz Levy e H. Stupakoff.

O Sr. Dr. Timotheo Netto chegou hontem a esta côrte e pretende obter para o concerto o concurso de distinctos artistas d'aqui.

—

No escriptorio do *Diario Popular* foi iniciada uma subscripção para a liberdade de Marcolino, o denunciante dos crimes do fazendeiro do Rio Claro.

—

E' pequena a safra de café, este anno, em S. Carlos do Pinhal.

Basta uma chuva para anullar completamente a safra futura.

REVISTA DOS JORNAES

Correio Paulistano. — Transcreve o discurso do Sr. deputado Bezamat, sobre elemento servil.

E publica o seguinte a respeito d'esta secção:

« *Gazeta de Noticias.* — Inaugurou, ha dias, esta folha, interessantissima secção nas suas columnas, relativa á provincia de S. Paulo.

Sabe-se, do ha muito, que era a *Gazeta de Noticias* o diario fluminense que maior circulação tinha, quer na capital, quer no interior da provincia.

Esta preferencia do publico paulista explica-se facilmente, porque a *Gazeta de Noticias*, além dos motivos que deram-lhe a grande aceitação que tem na côrte, e que constituem a somma de condições de um jornal *bem feito*, offerecia tambem outro attractivo para os leitores da provincia, tendo sempre dado a respeito d'ella informações rapidas e circumstanciadas, jámais desmentidas e não raro adiantadas ás ministradas pela imprensa local.

Assim, estava o terreno preparado para que os directores da *Gazeta de Noticias* alguma cousa realisassem em attenção especial á provincia em que ella gosa de tão geral sympathia.

N'esse intuito fundou a *Gazeta* a secção suprareferida, secção que consta de uma resenha diaria dos successos e da imprensa da provincia de S. Paulo.

Inutil será accrescentar-se que toda a circumspecção e todo o criterio serão necessarios para que a nova secção da folha dos nossos illustrados collegas seja redigida de modo a contentar os leitores interessados em conhecer o que se passa em S. Paulo e a não se afastar das raias da indispensavel imparcialidade nas apreciações enunciadas a tal respeito.

Os precedentes da *Gazeta*, n'este ponto, nos fazem esperar que continue ella nas tradições que tão justa nomeada grangearam ao grande diario que tem como principal redactor o notavel jornalista Sr. Ferreira de Araujo e que conta, como redactores e collaboradores, uma brilhante e enthusiastica pleiade de escriptores. »

Diario Liberal — Abre com a carta do seu correspondente politico da côrte sobre a situação actual.

Commenta o editorial da *Provincia* relativo ao grupo parlamentar abolicionista.

E diz o seguinte, relativamente a esta secção:

Sob o titulo *Provincia de S. Paulo*, a 15 do corrente inaugurou a *Gazeta de Noticias* uma *secção* em suas columnas; é um apanhado geral dos factos mais importantes d'esta provincia, uma synthese por assim dizer de sua vida politica, commercial e artistica.

A *Gazeta* presta incontestavelmente um serviço a S. Paulo — levar a longinquas partes do Imperio, reunidas em uma *secção*, as diversas e já poderosas manifestações de progresso da nossa vida provincial.

Diario Mercantil. — A correspondencia do Rio é sobre a posição esquerda em que se acha o Sr. Saraiva.

DIZ-SE....

....que pelo primeiro districto e pelo partido conservador são candidatos os Srs. João Moraes e Abranches....

....que o Sr. Abranches, que já foi candidato e deputado pelo 3º districto, na legislatura de 80—81....

....que o mesmo Sr. Abranches, que foi tambem candidato e deputado pelo 2º districto na legislatura passada....

... n'este andar póde bem acontecer que de repente já não haja mais districtos para S. Ex...

... que este facto demonstra ou que S. Ex. têm muito força em todos os districtos, ou que a União sabe impol-o a cada um d'elles...

... que o Sr. Rodrigo Lobato opta pela segunda conclusão...

...que alguns amigos do correcto Sr. Abranches, dizem que S. Ex. é o util da União...

...que S. Ex. é util principalmente porque é agradavel...

AVISOS

Dr. Bastos Coelho. — Consultorio homoeopathico, rua da Ajuda n. 18. (.

C. A. Rosso, especialista para concertos de relogios. Candelaria n. 8. (*

Roupas para meninos. — Grande reducção nos preços de costumes de casimira, para meninos, de 25$ por 14$. Casa S. Diniz, rua da Quitanda n. 80.

Camisaria sem rival (a primeira na capital do Imperio) a unica onde se encontra o maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos, é no largo de S. Francisco de Paula n. 1.

A Photographia Moderna, casa allemã, é na rua de Gonçalves Dias 19; tem machina especial para crianças.

Jockey-Club. — De ordem do Sr. Dr. presidente, convoco todos os Srs. membros do conselho administrativo para uma sessão extraordinaria, hoje, ás 10 1/2 horas, no Prado Fluminense, para se tratar de assumpto urgente. Rio, 19 de julho de 1885. — *J. Madureira*, 1º secretario.

Papel mignon com iniciaes, no grande deposito — Papelaria Carvalhaes, rua dos Ourives n. 68.

Lyceu de Artes e Officios. — A aula de mineralogia d'este estabelecimento, a cargo do Sr. Dr. Manuel Joaquim Teixeira Bastos Junior, abre-se amanhã, 20 do corrente, ás 8 1/4 horas da noite, e o exercicio terá logar nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 1/4 ás 9 1/2.

Ao Carvalho de Ouro. — Recommenda-se esta casa pela sua perfeição em trabalhos de roupa sob medida, assim como o que ha de melhor em casimiras de côr; na rua da Uruguayna n. 20.

Correio. — Malas amanhã:

Pelo paquete *Pernambuco*, para os portos do norte, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã ou até ás 8 com porte duplo.

Pelo paquete *Corrientes*, para a Bahia Lisboa e Hamburgo, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, objectos para registrar até ás 12, cartas para o interior até á 1/2 hora da tarde ou á 1 hora com porte duplo.

Pelo paquete *Hannover*, para Bahia, Vigo, Antuerpia, Hamburgo e Bremen, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje, cartas para o interior até ás 7 1/2 da manhã ou ás 8 com porte duplo, e para o exterior até ás 8.

Pelo paquete *Trent*, para Montevidéo e Buenos-Ayres, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje e cartas para o exterior até ás 10 da manhã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Agoa! Agoa!

Agoa! mais agoa, senhor inspector,
O povo bradava bramindo de horror
Agoa, mais agoa, se faz-nos favor...
Mas elle dizia, torcendo os bigodes:
— Um conto que tenho por mez, não é nada!
— Não vale por isto tão grande massada!
O povo bradava: agoa, mais agoa, Sr. inspector,
Nós todos morremos de sede, que horror!
E o homem já *rôxo* de raiva bramia:
— Que grande massada! que grande barulho!
— Se queixam de mim que sou innocente,
— Se queixem, senhores, do vil Pedregulho
— Um conto de réis! que grande estopada!
— O mez é tão longo... que grande massada!
E o povo bradava: agoa, mais agoa, Sr. inspector,
Nós todos morremos de sede, que horror!

Retortas inflammaveis.

Jockey-Club

Alerta. *Baioco* é montado por Lourenço Alcoba.

Um da panelinha.